

1

ARTIGO DETERMINANTE INDEFINIDO



E ERA ONÇA MESMO!

Dos moradores do sítio de Dona Benta o mais andejo era o Marquês de Rabicó. Conhecia todas as florestas, inclusive o Capoeirão dos Taquaruçus, mato muito cerrado onde Dona Benta não deixava que os meninos fossem passear. Certo dia em que Rabicó se aventurou nesse mato em procura das orelhas-de-pau que crescem nos troncos podres, parece que as coisas não lhe correram muito bem, pois voltou na volada.

— Que aconteceu? — perguntou Pedrinho ao vê-lo chegar todo arrepiado e com os olhos cheios de susto. — Está com cara de Marquês que viu onça...

— Não vi, mas quase vi! — respondeu Rabicó tomando fôlego. — Ouvi **um** miado esquisito e dei com **uns** rastos mais esquisitos ainda. Não conheço onça, que dizem ser **um** gatão assim do tamanho de **um** bezerro. Ora, o miado que ouvi era de gato, mas muito mais forte, e os rastos também eram de gato, mas muito maiores. Logo, era onça.

Pedrinho refletiu sobre o caso e achou que bem podia ser verdade. Correu em procura de Narizinho.

— Sabe? Rabicó descobriu que anda **uma** onça no capoeirão dos Taquaruçus!...

— **Uma** onça? Não me diga! Vou já avisar vovó...

— Não caia nessa — advertiu o menino. — Medrosa como ela é, vovó ou morre de medo ou trata de nos levar hoje mesmo para a cidade. Muito melhor ficarmos quietos e caçarmos a onça. (...)

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Caçadas de Pedrinho**. 6. ed. São Paulo: Editora Globo, 2008, p. 21-22.

O QUE SÃO ARTIGOS DETERMINANTES INDEFINIDOS?

O texto lido foi escrito por *Monteiro Lobato*, que produziu aventuras fantásticas com a participação de Pedrinho, Narizinho, Rabicó, Emília e vários outros personagens do conhecido Sítio do Picapau Amarelo, de propriedade de Dona Benta.

O texto apresenta os momentos iniciais do livro *Caçadas de Pedrinho*, no qual podemos acompanhar diversas aventuras entre os personagens do sítio e inúmeros animais falantes da floresta. Numa dessas aventuras, surge o grande rinoceronte africano Quindim, responsável pela viagem das crianças do sítio ao país da gramática. Essa viagem é relatada no livro *Emília no País da Gramática*.

O texto selecionado expõe o contato do Marquês de Rabicó com o que aparentou ser um grande gato, mas, posteriormente, foi identificado como uma onça-pintada. Personagem típico de narrativas produzidas por *Monteiro Lobato*, Rabicó é o esposo da boneca Emília, trata-se de um porquinho caracterizado como comilão e medroso. No relato para Pedrinho, Rabicó demonstrou bastante nervosismo diante dos sinais de onça numa mata identificada como Capoeirão dos Taquaruçus, localizada próxima ao sítio de Dona Benta.

O porquinho falante não conhecia uma onça de verdade, mas as pistas deixadas pelo felino serviram como indícios de que se tratava de uma onça. Essa imprecisão sobre o que estava vendo ou ouvindo é marcada no relato de Rabicó, escrito por *Monteiro Lobato*. Como cientistas da língua, observemos os usos das palavras destacadas na cor marrom no relato do Marquês de Rabicó reproduzido abaixo:

— Não vi, mas quase vi! — respondeu Rabicó tomando fôlego. — Ouvi **um** miado esquisito e dei com **uns** rastos mais esquisitos ainda. Não conheço onça, que dizem ser **um** gato assim do tamanho de **um** bezerro. Ora, o miado que ouvi era de gato, mas muito mais forte, e os rastos também eram de gato, mas muito maiores. Logo, era onça.

Fazemos escolhas quase sempre inconscientes das palavras na produção da oralidade ou da escrita. Essas escolhas produzem sentidos e isso não seria diferente com os usos de **um** e **uns** no relato do porco falante. Essas pequenas palavras atribuem alguma imprecisão às coisas nomeadas pelas palavras que as seguem: **miado** e **rastos**. As palavras **um** e **uns** contribuem para mostrar a rapidez da percepção auditiva e visual por parte do Rabicó. Na floresta, foram percebidos **miado** e **rastos** de origem desconhecida. Observemos uma análise detalhada de um desses usos no **Exemplo**:

Exemplo

Ouvi um miado esquisito...

ouvi	um miado esquisito		
	um	miado	esquisito
VERBO DO COMPORTAR	ARTIGO DETERMINANTE INDEFINIDO	SUBSTANTIVO ALVO DO COMPORTAR	ADJETIVO

As pequenas palavras destacadas em marrom no texto são denominadas **artigos determinantes indefinidos**. Por que são **determinantes**? Porque elas produzem alguma determinação das coisas ou seres nomeados pelas palavras que as seguem. Por que são **indefinidos**? Porque a determinação é imprecisa. No **Exemplo**, não se identifica a origem do **miado**, mas o **um** especifica um dado miado ouvido por Rabicó. A palavra

um é a forma masculina do singular e a palavra **uns** é a forma masculina do plural.

Retomando o relato do Marquês de Rabicó, há outras duas ocorrências da pequena palavra **um** antecedendo as palavras **gatão** e **bezerro**. No esforço de descrever o que seria uma onça, considerando a grandiosidade do miado ouvido e dos rastos vistos, o porco falante compara a onça a um animal do tamanho de um **gatão** ou um **bezerro**. Sem especificar o gatão ou o bezerro, o uso da palavra **um** produz sentido de animais genéricos. Ou seja, uma onça teria o tamanho de qualquer gatão ou qualquer bezerro.

Para finalizar, desafiamos vocês a retomarem o texto lido e analisarem os sentidos produzidos pelos **artigos determinantes indefinidos** nas falas de Pedrinho e Narizinho! Como cientistas da língua, continuemos analisando o comportamento das palavras no português brasileiro!

ConGraEduC